

CM - Consultoria Faculdades

CM News -

[QUICKLINKS](#)

Classe C cresce e pressiona preços de serviços

04/02/2013 - Edilaine Martins Borges: aumento de renda depois que entrou na faculdade, há um ano e meio, permitiu a compra de um carro e que faça planos para matricular a filha Larissa num curso de inglês

Nos últimos quatro anos, a consultora de vendas Patrícia Mota cursou faculdade, transferiu a filha de 12 anos da escola pública para a particular, instalou internet e TV por assinatura em casa e passou a frequentar salões de beleza. Além disso, contratou uma empresa de limpeza para fazer periodicamente a faxina de sua casa, o que permite a ela aproveitar os fins de semana com a família.

Nesses quatro anos, o salário de Patrícia, que era de R\$ 900 por mês, quadruplicou. "Sempre batalhei. Agora, tenho reconhecimento e posso dar uma vida mais confortável para minha família", diz a consultora, que também é mãe de um menino de quatro anos.

A assistente de recursos humanos Edilaine Martins Borges conta história parecida. Ela viu seu salário subir depois que entrou na faculdade, há cerca de um ano e meio. Com a renda extra, Edilaine planeja pagar um curso de inglês para a filha Larissa, de 15 anos, que já estuda em escola privada há três anos.

O aumento da renda, diz Edilaine, garantiu maior contato entre mãe e filha. "Agora, vamos juntas ao cabeleireiro, à manicure e às sessões de depilação. Temos mais tempo para nós", afirma. Recentemente, ela comprou um carro e não hesitou em fazer uma despesa a mais para colocá-lo no seguro.

Patrícia e Edilaine são representantes de uma classe média que, nos últimos anos, está mudando o perfil do Brasil. De 2002 a 2012, a classe média brasileira ganhou 37 milhões de novos participantes, pessoas que deixaram de apenas sobreviver para se tornarem consumidores. Esse fenômeno, que elevou de 38% para 52% a participação da classe C na pirâmide social do país, ampliou a demanda por serviços em cerca de 33%, segundo levantamento do Data Popular. Uma década atrás, a classe média gastava 49,7% de sua renda com serviços. Neste ano, a expectativa é que tais despesas cheguem a 66,3% dos rendimentos.

"Os fartos reajustes no salário mínimo, o aumento e a formalização do emprego nos últimos anos levaram a esse cenário", diz o sócio-diretor do Data Popular, Renato Meirelles. Entre 2002 e 2012, o salário mínimo subiu 172,5%, superando de longe a inflação no período, de 76,6%. O resultado foi um ganho real de 54,3% nesse intervalo, o que influenciou os acordos salariais, principalmente das categorias de menor rendimento.

A mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostra que, de 2007 para 2011, o aumento salarial real dos 20% da população com menor renda foi de 36,8%, ao passo que o reajuste para os 10% mais abonados foi de 7,9%. Ou seja, quanto menor o salário, maior o reajuste.

Paralelamente ao avanço do rendimento, o país presenciou a queda no desemprego, com a taxa de desocupação passando de 9,3% para 6% nesse mesmo intervalo. A expectativa dos economistas é que em 2012 esse percentual seja ainda mais baixo, em torno de 5,5%.

"O setor de serviços é o principal gerador de emprego e renda no país. Ele é responsável pelos dois lados da moeda. Por um lado, é o que mais contribui para a expansão do consumo e, por outro, sofre os

impactos dos aumentos de custos", observa o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri.

Empregados e com mais dinheiro no bolso, os brasileiros foram além do estritamente essencial. Buscaram aqueles serviços que até então não faziam parte de seu dia a dia, e os preços rapidamente subiram. Em 2007, a inflação de serviços superava levemente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A diferença era de 0,7 ponto percentual, com o IPCA subindo 4,5% no período em que os serviços aumentaram 5,2%. Cinco anos depois, a inflação de serviços já se mostrava três pontos percentuais acima do IPCA. No ano passado, os serviços aumentaram 8,8%, enquanto o IPCA teve alta de 5,8%.

Nos serviços pessoais, a pressão foi ainda maior. Os preços subiram 9,8% no ano passado, bem mais que os 7,6% verificados em 2007. Empregado doméstico, manicure e depilação aumentaram mais de 10% somente no ano passado. "As pessoas estão mudando seus hábitos. Há uma demanda reprimida que agora começa a ser atendida", diz Neri.

Essa transformação é muito clara entre os serviços ligados ao lazer. No ano passado, excursões e passagens aéreas lideraram as altas no segmento, subindo 15,3% e 26%, respectivamente. Neste período, o tráfego de passageiros nos aeroportos do país aumentou 6,5%, de acordo com a Infraero, e as vendas de pacotes de viagem cresceram aproximadamente 8%, segundo a Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav).

Em 2013, a classe média é a que mais pretende viajar. O estudo do Data Popular mostra que, dos 27 milhões de brasileiros que têm planos de explorar os atrativos turísticos do Brasil, 15 milhões - 55% do total - são da classe C. Nas viagens internacionais, a classe média também é maioria. Representa 46% dos 7 milhões de brasileiros que planejam viajar para o exterior neste ano, enquanto 33% são da alta classe e 21% das camadas mais baixas. Pelos cálculos da Abav, as vendas de pacotes turísticos crescerão entre 8% e 10% neste ano.

"Nos serviços também vale a lei de oferta e demanda, com um agravante: não se pode importar serviços. Como a demanda cresce mais rápido que a oferta, o resultado é inflação", observa Meirelles.

Fonte: Valor Econômico - São Paulo/SP

[Indique esta página](#) [Imprimir](#)



Onde Estamos



Marília - SP (Sede)

Rua Coronel José Braz, 1443 - CEP 17.502-010 - Fone: (14) 3402-3333 - Fax: (14) 3402-3331 - diretoria@cmconsultoria.com.br

Brasília - DF

SC/Norte-Quadra 05, Bloco A, sl. 1022 à 1025 - Ed. Brasília Shopping - CEP 70.715-900 - Fone/Fax: (61) 3328-7305 - brasilia@cmconsultoria.com.br

Fortaleza - CE

Rua Escrivão Azevedo, 941 - Cidade dos Funcionários - CEP 60.822 - 520 - Fone: (85) 3279-2137 - fortaleza@cmconsultoria.com.br

São Paulo - SP

Avenida Paulista, 1.765 - Conj. 151 - Edifício Scarpa - CEP 01.311 - 930 - Fones: (11) 96919-7722 -
saopaulo@cmconsultoria.com.br

